

Discurso



MIGUEL ALBUQUERQUE

**“Nos próximos tempos vamos mobilizar o partido e criar um programa de governo, ouvindo as forças vivas da sociedade madeirense”**

**“Os madeirenses e porto-santenses, a quem nos compete servir com lealdade têm a garantia de que o PSD nunca ficará enfeudada a interesses sectoriais”**

**“Estas eleições internas foram um bálsamo para o PSD começar a se abrir à sociedade”**

**“Queremos um partido livre, de cidadãos livres que pensam pela sua cabeça, não queremos um partido medíocre de pessoas subservientes”**

**“Esta direcção representa a larga maioria dos militantes que aprovaram, expressivamente, a proposta de realização de eleições regionais antecipadas”.**

VEZ

sários destes eleições e vai propor alterações estatutárias para que os órgãos do partido passem a ser eleitos por método de Hondt, para garantir a representação das várias tendências. “O nosso PSD nunca deve jogar à defesa, vamos ganhar de forma concludente”, garantiu.

Albuquerque não tem dúvidas de que, depois destas eleições, o partido está mobilizado e empenhado e será mais fácil abrir-se à sociedade de apresentar proposta que marque uma viragem na política regional.

Terminou pedindo festejos moderados, porque hoje é dia de começar a preparar umas eleições em que o PSD-M vai procurar recuperar o eleitorado perdido nos últimos anos.

# Desgaste do Governo ajuda a explicar derrota no partido

**DERROTADO, MANUEL ANTÓNIO CORREIA PROMETE ETERNA FIDELIDADE AO PSD-MADEIRA**

ORLANDO DRUMOND  
odrumond@dnoticias.pt

Apesar do resultado esclarecedor, Manuel António Correia ‘digeriu’ a derrota esperada com serenidade, encontrando na votação alcançada razões para classificar este ‘tira-teimas’ como “positivo” e até mesmo “significativo”, ao ponto de considerar que com este ‘seu’ resultado o PSD saiu mais enriquecido. Porque mesmo reconhecendo que estes resultados não sendo aqueles que queria, são “relevantes”, salientou, lembrando a conquista de “mais de um terço dos votos”. Deixou contudo implícito que partiu em desvantagem, lembrando que esta campanha decorreu num contexto “especialmente difícil para quem está no Governo há 14 anos”. Diz ter sentido esse “desgaste”, por isso encontrou também nesta apreciação um motivo para valorizar o resultado alcançado.

Ladeado da esposa e dos filhos e acompanhado por dezenas de militantes da sua candidatura, Manuel António começou por “felicitar o novo presidente eleito”, desejando “boa sorte”, não só a Miguel Albuquerque mas também a todos os dirigentes eleitos “porque a sorte deles significará a sorte do PSD e através deles, da Madeira. E nós queremos o melhor para a Madeira e para o PSD”, sublinhou, arrancando a primeira de várias ovações que foram interrompendo o discurso que encer-



Família e apoiantes mais próximos acompanharam a declaração de Manuel António Correia.

rou a luta pela sucessão de Alberto João Jardim.

Concluído o processo de eleição, o candidato derrotado lembrou que “agora existe uma tarefa fundamental para a qual todos temos de contribuir. Unir o partido, torna-lo mais forte e torna-lo ainda mais vencedor como certamente será no futuro”, perspectivou.

De resto foram vários os apelos em prol da convergência interna do partido. Deu mesmo o exemplo, prometendo desde já que nunca abdicará de ser militante de base, e mais do que isso, sustentou em jeito de recado, “nunca farei campanha por outro partido e nunca renegarei o meu PSD que será sempre o meu partido”, afirmou.

Pediu mesmo aos que o apoiaram que continuem “dedicados ao partido”, desafiando a nova liderança a não deixar perder o “material humano e os quadros que estão à disposição do mesmo”, numa clara alusão aos candidatos que integraram a sua lista.

No seu caso pessoal, diz que agora vai de “descanso para reflexão”, mas assegurou que jamais deixará a vida política.

Desta vez sem referências à comunicação social, Manuel António enalteceu os militantes pela “forma exemplar” como decorreu este processo. Expressou também “a certeza” que o partido “saberá no futuro ter as políticas adequadas” por confiar que o PSD, con-

cluído o processo eleitoral, vai “estar unido, empenhado e mobilizado” nas causas que proporcionarão “uma Madeira de mais e melhor progresso”, venceu.

A concluir, reiterou o pedido de “união para conquistar aquilo que está prometido: Vitória com maioria absoluta” já nas próximas regionais. Sobre a sua eventual participação na próxima campanha, remeteu essa decisão para o seu ‘opositor’, alegando que “os próximos passos caberão ao novo líder”. Na certeza porém que “nunca farei qualquer coisa, na vida política, que não seja do interesse do PSD e que não seja lutar para que o PSD tenha sempre os melhores resultados”, concretizou.

## CARROS, TRÂNSITO E RECADOS

**MANUEL ANTÓNIO SÓ LEVOU MOTORISTA**

Manuel António Correia e Miguel Albuquerque foram pontuais a exercer o voto. O secretário do Ambiente chegou à sede do PSD em Santa Luzia logo na abertura das urnas. Eram 4 da tarde em ponto, quando surgiu o carro particular conduzido pelo ‘seu’ motorista no Governo. Manuel António viu-se obrigado a fazer compasso de espera, mas devido apenas à demora de um militante idoso em exercer o seu direito de voto.

**ALBUQUERQUE ‘PAROU O TRÂNSITO’**

Uma hora depois Miguel Albuquerque votava em São Martinho. Só que aqui o cenário era totalmente oposto. Quer junto da sede, onde permaneciam muitos militantes, quer na estrada, onde o trânsito teimava em permanecer congestionado. Depois de votar o ex-presidente da CMF juntou-se a Bruno Pereira, apoiante de Manuel António, no bar situado mesmo ao lado.

**JARDIM DE CARRO PRESIDENCIAL**

Pelo meio votou Alberto João Jardim. Fê-lo sensivelmente às 16h30. Chegou na viatura da presidência do Governo. À saída interrogou o filho (estava na condição de delegado) sobre o porquê de estar no exterior da sede e não lá dentro, perto da urna. Na breve troca de palavras, Pedro Jardim ouviu o pai advertir que “vigiar de fora às vezes pode haver ‘chapeladas’”.